

PRODUÇÃO DE SEMENTES DE URUCUM (*Bixa orellana* L.) DE 1990 A 2019 SEGUNDO O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.

Paulo Roberto Nogueira Carvalho

1. INTRODUÇÃO

O urucum (*Bixa orellana* L.) é uma planta nativa do Brasil e seu cultivo está espalhado por todas as Regiões do país, como pode ser observado na Figura 1. Os custos envolvidos na colheita, ainda manual, torna o urucum uma cultura típica de pequenos produtores e da agricultura familiar, contribuindo para o aumento da renda desse tipo de agricultura e para a manutenção do homem no campo. O Brasil se tornou nos últimos anos o maior produtor e exportador desses grãos e isso, aliado à produção de sementes de elevada qualidade, torna o Brasil uma referência para essa cultura.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – divulga anualmente dados sobre a safra brasileira de sementes de urucum. Entre esses dados estão: a quantidade de sementes produzidas (toneladas), o rendimento médio da produção (quilogramas por hectare), o valor da produção (mil reais), a área colhida (hectares), entre outros. Essas informações permitem uma análise detalhada da evolução dessa cultura em nosso país. Apresentamos a seguir alguns gráficos construídos a partir desses valores que, aliados a informações obtidas de profissionais das diversas etapas da cadeia produtiva do urucum, possibilitam avaliar a evolução dessa cultura no Brasil.

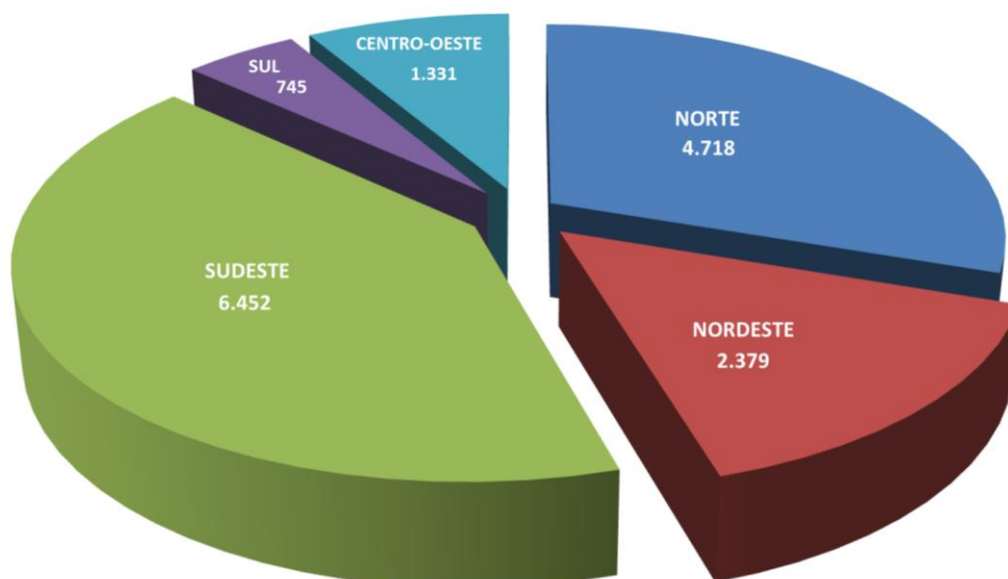


FIGURA 1. Produção de sementes de urucum (em toneladas) por Regiões do Brasil em 2019, segundo o IBGE.

2. PRODUÇÃO DE SEMENTES DE URUCUM NO BRASIL POR ANO

A Figura 2 apresenta a produção de sementes de urucum no Brasil de 1990 até 2019 (últimos dados divulgados até a data de elaboração desse artigo). Nele é possível verificar um aumento quase que contínuo da produção desses grãos, alcançando a maior safra no ano de 2018, cuja produção foi estimada em 16.613 toneladas. Essa elevação da oferta de sementes foi sentida pelo mercado e, como veremos ainda nesse documento, a lei da oferta e da procura prevaleceu e os preços desses grãos despencaram.

O aumento da oferta de sementes em 2018 veio em decorrência da quebra de safra observada no ano de 2017, ocasionada por um clima desfavorável nos locais de maior produção de urucum. Isso contribuiu para a elevação dos preços dessas sementes e incentivou novos plantios por todo o país. Em 2019 há uma diminuição de aproximadamente 6% na oferta desses grãos, com uma produção de 15.625, refletindo o baixo valor alcançado por esse produto no ano anterior.

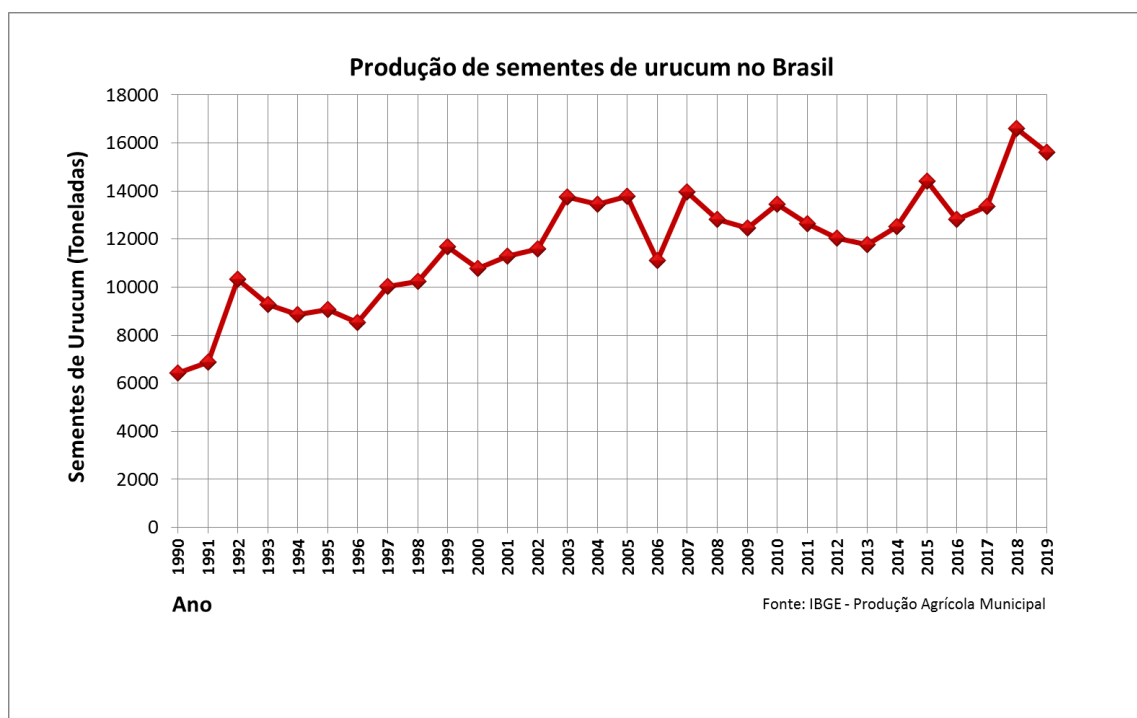


FIGURA 2. Produção de sementes de urucum no Brasil no período de 1990 a 2019, segundo o IBGE.

Informações iniciais sobre a safra de 2020 indicam que a diminuição da oferta de semente deve prevalecer nesse ano como resultado de um clima desfavorável na época da floração, reduzindo a produção de frutos e, conseqüentemente, de grãos. Contudo isso só poderá ser confirmado com a divulgação dos dados do IBGE da safra de 2020.

3. PRODUTIVIDADE DE SEMENTES DE URUCUM NO BRASIL POR ANO

A produtividade média das lavouras de urucum no Brasil tem diminuído nos últimos quatro anos. Em 2015 esse valor chegou a 1.224 kg/ha, diminuindo nos anos seguinte e chegando a 2019 com uma produtividade média de 977 kg/ha (Figura 3). Essa queda na quantidade de sementes colhidas por hectare é influenciada pela Região Sudeste que desde 2016 apresenta diminuições na produtividade de suas lavouras, chegando a 2019 com valores inferiores a 950kg/ha (Figura 4).

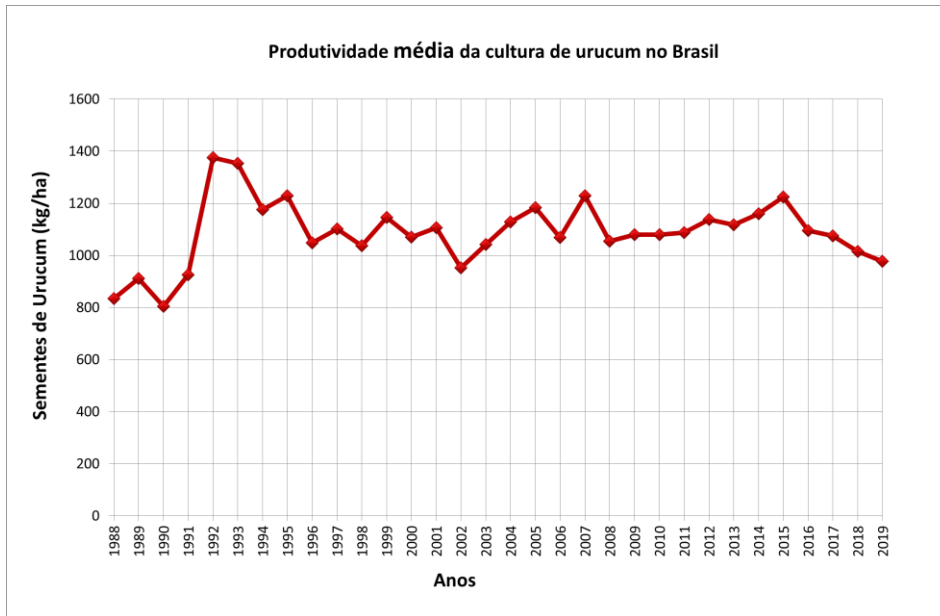


FIGURA 3. Produtividade de sementes de urucum no Brasil no período de 1988 a 2019, segundo o IBGE.

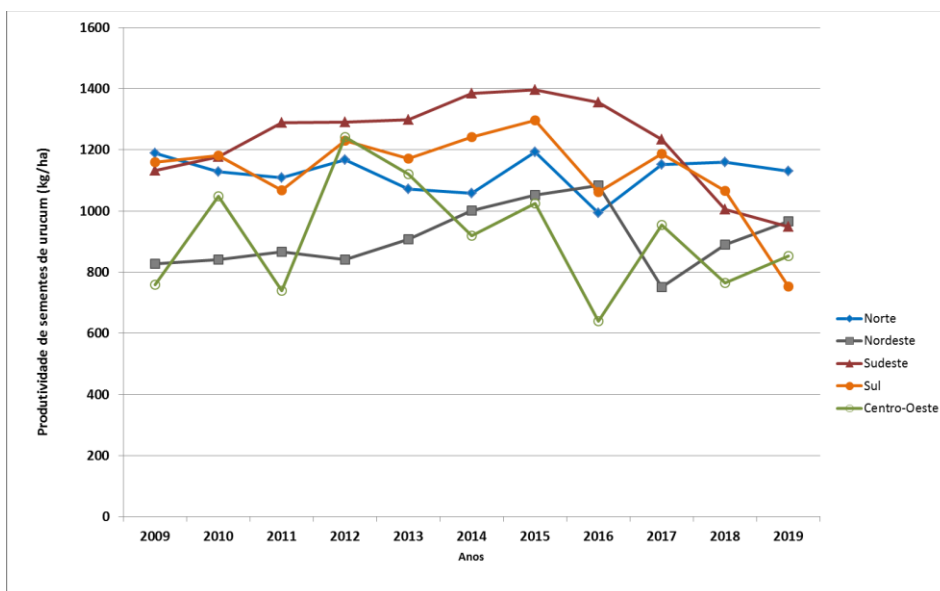


FIGURA 4. Produtividade de sementes de urucum por Regiões do Brasil nos últimos 10 anos, segundo o IBGE.

4. PREÇOS DE SEMENTES DE URUCUM NO BRASIL POR ANO

Os preços médios praticados pelo mercado para as sementes de urucum têm variado muito nos últimos anos (Figura 5). As quebras das safras dos anos de 2016 e 2017 influenciaram os preços em 2017, chegando a valores superiores a R\$6,00 por quilo de sementes de boa qualidade (com concentração de bixina superior a 4%). Esses valores incentivaram novos plantios por todo o país. Além disso, a alta nos preços das sementes de urucum em 2017 e a evolução do processo de armazenamento desses grãos fez com que algumas indústrias produtoras de corantes iniciassem o cultivo de urucum para o consumo próprio e buscassem reforçar seus estoques dessa matéria-prima, diminuindo a demanda para os produtores tradicionais nos anos seguintes.

Tudo isso refletiu nos preços desses grãos em 2018 e 2019, que atingiram nesse último ano os menores valores desde que o IBGE iniciou a pesquisa do “valor da produção” nacional de sementes de urucum. O gráfico apresentado na Figura 5 foi construído a partir dos valores apresentados pelo IBGE para a variável “valor da produção (em mil reais)”, corrigido pelo IGP-M (FGV) até Novembro de 2019.

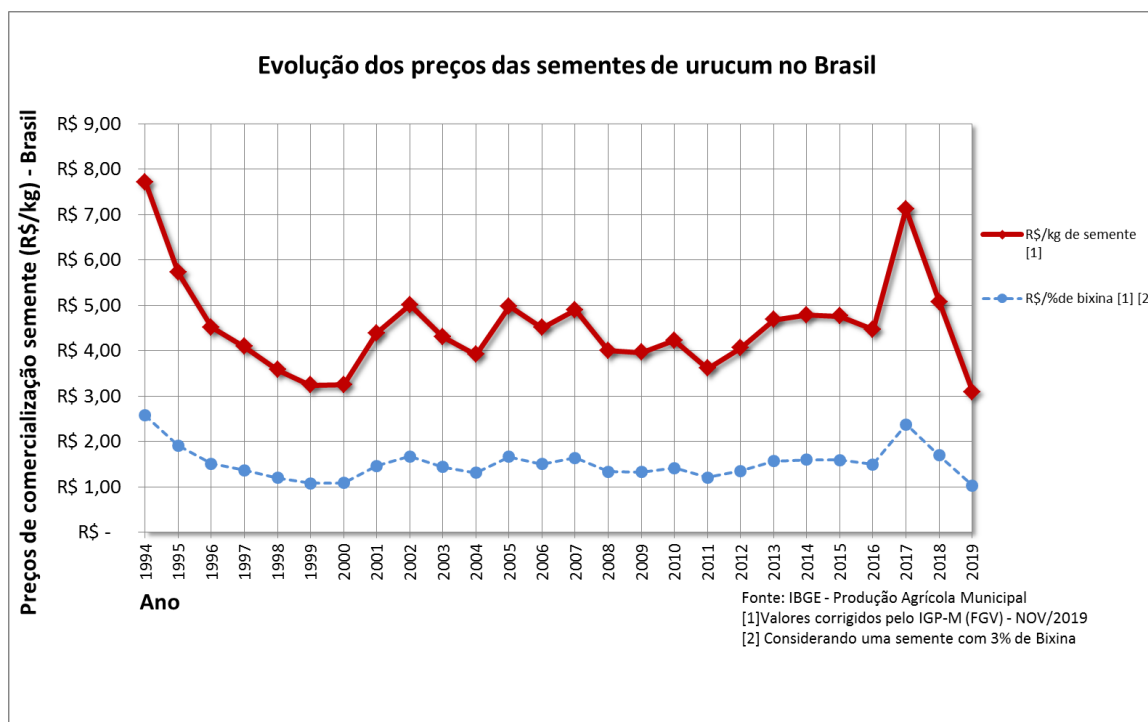


FIGURA 5. Preço das sementes de urucum no Brasil segundo o IBGE.

Uma das formas de remuneração das sementes de urucum tem como base a concentração de pigmentos, expressa como porcentagem de bixina. Para avaliar a evolução dos preços desses grãos, considerando essa variável, foram calculados os valores praticados para sementes de urucum com 3% de bixina. Essa apresentação permite observar que os preços, tem se mantido entre R\$1,00 e R\$2,00 por porcentagem desse pigmento. Segundo

Giuliane (2017), valores acima de R\$ 1,5/% de bixina/kg de sementes¹ de urucum devem garantir ao produtor a lucratividade adequada para uma produtividade igual ou superior a 1.000 kg/ha.

5. BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, P. R. N. **Urucum, situação atual e perspectivas**. In: www.ourucum.com.br. Março de 2018. Disponível em https://docs.wixstatic.com/ugd/413a1a_8b6dbf6ffcc94fb0b396433220a58240.pdf – Acessado em 16/11/2020

GIULIANI, E. **Estimativa de preço justo para sementes de urucum**. Disponível em: <https://www.ourucum.com.br/mercado> - Acessado em 16/11/2020

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1613 - Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br>. Rio de Janeiro, RJ. Acessado em 16/11/2020.

¹ O valor apresentado no artigo foi corrigido pelo IGP-M (FGV) desde a data da publicação (Abril/2017) até Outubro/2020.
